

Ai! Ela.

Delminda Pereira.

Tu, que m'alva da vida me sorrias,
- Fada gentil do meu sonhar de amores,
tu, que nos melancólicos pallores
das minhas tardes inda refulgias;
por que agora t'envolves nas sombrias
gazes da noite de tristonhas cores?
Por que teus radiosos esplendores
apagas, quando mais brilhar podies?

Ai! o crepúsculo envolve a tarde bela....
hora dos prantos, hora da saudade
em que o céu chora sobre a flor pingela!

Como o sol a morrer na imensidade,
morre o meu estro; vem, oh, minha
Estrela
vem tu brilhar na minha solidade!



Carolina Pereira de Souza
(sobrinha netá.)